



SINDICATO DA INDÚSTRIA DA ALIMENTAÇÃO NO ESTADO DE GOIÁS

Informativo Mensal / Ano 28 | Edição 192 | Abril de 2019



SIAEG

SINDICATO DA INDÚSTRIA DA ALIMENTAÇÃO NO ESTADO DE GOIÁS

 facebook.com/siaeg
www.siaeg.com.br



A IMPORTÂNCIA DE INCENTIVOS PARA AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Comecei a minha empresa Creme e Mel lá de baixo. Quando a abri eu tinha uma máquina de fazer picolé, um freezer e três carrinhos de picolé. Trabalhei duro e hoje tenho uma marca conceituada no mercado. O dinheiro que tinha para o investimento era fruto de um acerto da empresa em que eu trabalhava como motorista interestadual. E confesso que não é fácil para quem não tem incentivos crescer.

Se não for através de incentivos as Microempresas e Empresas de pequeno porte não tem como manter com as portas abertas. Hoje elas representam um papel importante no desenvolvimento econômico sustentável. A Lei Complementar nº 123/2006, que

regulamentou os artigos 146 § único e 179 da CF/88, demonstra a proteção estatal, pois dispensa um tratamento jurídico diferenciado e simplificado consistente na redução de tributos, de contribuições tributárias, de obrigações administrativas; e facilidades creditícias. As MPEs viabilizam a geração de emprego através do fomento ao empreendedorismo e geram vagas a medida que permanecem atuando no mercado econômico. A redução de alíquotas de impostos contribui para a manutenção dessas empresas no acirrado mercado econômico e garante a empregabilidade.

É necessário que nossos governantes estejam atentos à necessidade de apoiar todos aqueles

que oferecem emprego e movimentam a economia do país, mas em especial àqueles que não possuem um capital de giro ou rendimentos extras para sustentar uma empresa.

Antônio Benedito dos Santos

Presidente da SIAEG
Sindicato da Indústria da Alimentação
no Estado de Goiás



PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS COM QUALIDADE



O consumo de alimentos industrializados ganha espaço cada vez mais devido ao modo de vida acelerado da população, para isso a indústria alimentícia apresenta sempre alternativas adaptadas a esse novo estilo, para quem não tem tempo para preparar sua refeição.

Para os consumidores destes alimentos há uma preocupação recorrente no que refere-se à qualidade. Mas o fato de se tratar de um alimento industrializado, não diminui a qualidade do produto, ao contrário, pode até mesmo melhorar suas características por se tratar de um processo minucioso e de alto controle.

Os profissionais que trabalham no setor de alimentos devem ter um conhecimento aprofundado em microbiologia, ferramentas de qualidade e conhecer sobre normas de segurança. A principal preocupação da indústria de alimentos está relacionada à contaminação microbiológica e todos os produtos alimentícios devem atender as exigências da ANVISA, caso contrário a produção é retida.

O fato é que, embora o alimento venha da indústria, não significa que fará mal a saúde do consumidor, ao contrário, a engenharia de alimentos juntamente com a engenharia química tem trabalhado na tentativa de fabricação de pratos mais nutritivos, isentos

de contaminação, práticos e oferecidos a preço competitivo.

É importante ressaltar que como em toda situação há prós e contras, o ponto de equilíbrio alimentar é muito importante. Mesmo com toda praticidade e comodidade dos alimentos industrializados, é bom que a população faça a ingestão de produtos frescos também. O que fará a diferença é a quantidade de alimentos ingeridos.

Denise Resende

Diretora Executiva do SIAEG

SIAEG PROMOVE CURSO SOBRE QUALIDADE DO ALIMENTO

O Sindicato das Indústrias de Alimentação do Estado de Goiás (SIAEG) através do seu Programa Alimento Confiável, realizou no último dia 28 o curso Garantindo a Qualidade do Alimento, que apresentou uma visão geral em relação a gestão da qualidade e sobre segurança de alimentos, relatou como deve ser a abordagem por processo, o engajamento para alcance dos objetivos da organização e o gerenciamento por diretrizes o PDCA. Várias empresas mandaram seus representantes responsáveis pela área de qualidade, demonstrando que as indústrias estão preocupadas em oferecer cada vez mais produtos com confiabilidade para os seus consumidores.

As palestrantes altamente qualificadas, Denise Faria e Tânia Agostinho, reforçaram que é de suma importância que a organização deve estabelecer, implementar, manter e melhorar continuamente um sistema de gestão da qualidade, incluindo os processos necessários e suas interações.



ALIMENTO CONFIÁVEL

O Selo do Programa Alimento Confiável tem o objetivo de estimular as empresas a buscarem excelência na produção, melhoria contínua de processos e segurança dos produtos que chegam ao consumidor. É destinado às indústrias de alimentos goianas que adotam boas práticas de fabricação e controle de riscos de contaminação. O sindicato oferece avaliação in loco com auditoria e consultoria para as empresas.



Curso Garantindo a confiabilidade do alimento



OITO EM CADA 10 EMPRESÁRIOS DA INDÚSTRIA REPROVAM O SISTEMA TRIBUTÁRIO

Sondagem realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) revelou que oito em cada 10 empresários das indústrias extrativa e de transformação reprovam o atual sistema tributário brasileiro.

Foram ouvidos 2 mil proprietários de firmas pequenas, médias e grandes em todo o país e 79% deles avaliaram como "ruim" ou "muito ruim" fatores como número de tributos, simplicidade, estabilidade de regras, transparência, direitos e garantias do contribuinte, e segurança jurídica.

O número de tributos foi o pior avaliado: recebeu conceito "muito ruim" de 71% dos entrevistados, e como "ruim" por 18%, totalizando 89% de marcações negativas. A avaliação piora entre as empresas que adotam do Lucro Real e do Lucro Presumido como regime tributário. Nesse recorte, o muito ruim ou ruim chegou a 93%. Em indústrias que adotam o Simples Nacional, os percentuais negativos somam 82%.

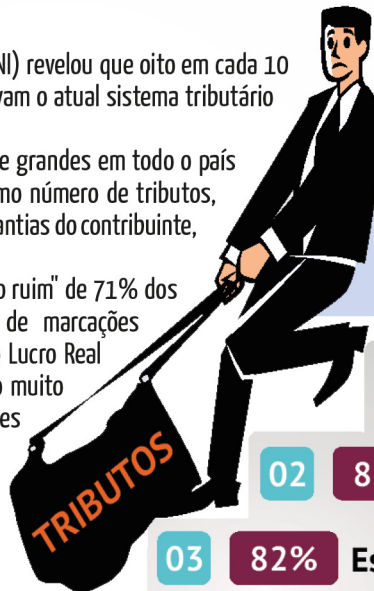
A quantidade de impostos eleva o custo das empresas. Ainda há a burocracia de calcular quanto e quando os valores devem ser pagos, além do desgaste gerado por diferentes regras tributárias.

"A pesquisa mostra que, não importa o porte das empresas ou o seu setor de atividade, praticamente todas elas avaliam o número de tributos como o pior aspecto do sistema tributário", afirma o gerente de Políticas Fiscal e Tributária da CNI, Mário Sérgio Carraro Telles.

Para Telles, o resultado da pesquisa reforça a necessidade de fazer uma reforma tributária logo após a aprovação da reforma da Previdência, buscando uma simplificação dessas obrigações.

Avaliação Negativa do Sistema Tributário Brasileiro

Percentual de avaliações negativas (ruim ou muito ruim) sobre total da indústria



01 90% Número de tributos

02 85% Simplicidade

03 82% Estabilidade de regras

04 82% Direitos e garantias do contribuinte

05 81% Transparência

06 77% Segurança jurídica

07 73% Prazos de recolhimento dos tributos



FISPAL TECNOLOGIA CHEGA À 35ª EDIÇÃO COMO REFERÊNCIA DO SETOR

A Fispal Tecnologia chega à sua 35ª edição em 2019 como o principal encontro para as indústrias de alimentos e bebidas da América Latina.

Em um pouco mais de três décadas de existência, o evento ajudou os expositores a movimentar algo em torno de R\$ 3,5 bilhões em negócios, o que corresponde a uma média de R\$ 100 milhões por edição.

“A tendência é que o volume seja cada vez maior principalmente pela adesão, cada vez mais expressiva, de executivos com alto poder de decisão para fechar negócios, o que acaba contribuindo para um ambiente mais promissor.”, comenta Clélia Iwaki, diretora da Feira.

Na edição de 2018, 72% do público presente era de tomadores de decisão. Esse índice deverá aumentar em 3 pontos percentuais em

2019, chegando a 75%.

De acordo com a executiva, esta qualificação do visitante é consequência de diversas ações realizadas no evento e que foram criadas para aprimorar o conhecimento dos profissionais com temas relevantes e atuais para a indústria de alimentos. “A Fispal Tecnologia consagrou-se porque não é apenas uma vitrine de exposição, mas uma importante plataforma que contribui para a evolução do setor.”

A expectativa é que na edição comemorativa de 35 anos, que ocorre entre os dias 25 e 28 de junho, no São Paulo Expo, haja uma expansão de 50% no volume de negócios que serão realizados no evento.

O avanço está relacionado a vinda de um número maior de compradores na Rodada de Negócios. Na edição de 2018 eram 20, e, neste

ano, serão 35, sendo 20 nacionais. “Há também 15 compradores internacionais que contribuirão para expansão dos negócios.”, comenta Clélia.

O otimismo da Fispal Tecnologia para esta edição de 35 anos também está relacionado às boas perspectivas da indústria de alimentos e bebidas em 2019. Segundo dados da Abia, a Associação Brasileira da Indústria de Alimentos, a expectativa é que o volume de produção das indústrias de alimentos cresça de 2,5% a 3% em 2019 e o de vendas de 3% a 4%.

As consequências para este movimento de expansão já estão sendo sentidas pela Fispal Tecnologia: até o momento houve aumento de 60% na procura por espaços na comparação com o mesmo período do ano passado.



CNI APRESENTA 110 PROPOSTAS PARA FORTALECER COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) apresentou um conjunto de 110 propostas para os ministérios da Economia (ME) e das Relações Exteriores (MRE) para fortalecer o comércio exterior brasileiro e criar uma cultura pró-exportação.

O diretor de Desenvolvimento Industrial da CNI, Carlos Abijaodi, lembra que apesar de o Brasil ser a 9º maior economia do mundo, é apenas o 26º maior exportador e o 29º maior importador.

“Um país mais integrado ao mundo produz, inova e gera mais empregos. A retomada sustentada do crescimento econômico e o aumento da competitividade da indústria requerem maior e melhor inserção do Brasil no mercado internacional”, explica o diretor da CNI.

Para tanto, é necessário identificar, com precisão, tanto as mudanças na política comercial brasileira que melhorem o ambiente de

negócios, quanto os serviços pedidos pela indústria para sua internacionalização. Dessa forma, a Agenda Internacional da Indústria 2019 apresenta sugestões de políticas públicas para reduzir os custos e aumentar a produtividade.

O documento contempla ações em áreas de política comercial que vão desde os acordos comerciais e investimentos, passando pela tributação e financiamento, até a facilitação do comércio. Além disso, também trata de serviços de apoio à internacionalização.

“Somente com esse olhar completo, o comércio exterior deixará de ser apenas uma válvula de escape para episódios de crise no mercado doméstico. E esse olhar completo fará com que o comércio exterior seja, de fato, parte essencial da estratégia para tornarmos o Brasil um país mais produtivo, competitivo e desenvolvido”, afirma Abijaodi.

CONHEÇA AS PRINCIPAIS PROPOSTAS DA AGENDA INTERNACIONAL DA INDÚSTRIA 2019

1. Governança do comércio exterior brasileiro – Elaborar e adotar, pelo governo brasileiro, em consulta com o setor privado, de uma Estratégia Nacional de Comércio Exterior para o período 2019-2022, com objetivos claros e metas mensuráveis, incluindo todos os temas da política comercial brasileira;

2. Acordos comerciais – Negociar e concluir acordos com mercados estratégicos como: União Europeia, México, Aliança do Pacífico, Estados Unidos, Japão, além de Irã, Sistema de Integração Centro-Americano (SICA) países do norte da África e países da Asean, preferencialmente Indonésia; e o aprofundamento do acordo com a União Aduaneira da África Austral (SACU).

3. Barreiras em terceiros mercados – Qualificar, pelo menos, 20 casos de novas barreiras identificadas pelo setor privado, por meio de análise técnica e legal, registrá-los no sistema SEM BARREIRAS e apontar possíveis soluções aos órgãos do governo brasileiro.

4. Investimentos brasileiros no exterior – Defender acordos para evitar dupla tributação com países-chaves entre eles Estados Unidos,

Colômbia e Alemanha; negociar acordos previdenciários com economias importantes na relação bilateral como África do Sul, Angola e China, e negociar acordos de cooperação e facilitação de investimentos (ACFIs) com países da América Latina, da África, dos BRICS, dos Estados Unidos e do Japão

5. Facilitação e desburocratização do comércio exterior – Defender a importância do programa e da alocação de recursos humanos, técnicos e orçamentários para a execução do Portal Único de Comércio Exterior; e apoiar a implantação do novo módulo de importação e a plena integração de controles e regulamentações de todos os órgãos anuentes do comércio exterior ao Portal Único de Comércio Exterior.

6. Logística e infraestrutura do comércio exterior – Denunciar os acordos de reserva de carga marítima que o Brasil mantém com a Argentina e com o Uruguai; assegurar o cumprimento da decisão da Camex de não renovar o acordo com Chile, por meio da publicação de ato legalmente vinculante; e defender a inclusão de cláusulas, nos acordos de comércio em negociação pelo Brasil e pelo Mercosul, de liberalização e não


exclusividade de cargas no transporte marítimo.

7. Tributação no comércio exterior – Eliminar as restrições impostas à compensação de créditos tributários federais; realizar ações junto ao Congresso Nacional e no âmbito estadual para utilização efetiva dos créditos tributários relativos ao Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS).

8. Financiamento e garantias às exportações e aos investimentos – Propor o pagamento regular da cota anual do Brasil ao Novo Banco de Desenvolvimento (NDB); defender a adesão do Brasil ao Fundo de Preparação de Projetos do NDB; apoiar a implantação do Escritório Regional das Américas; e apoiar o aumento do número de projetos brasileiros financiados pelo Banco.

9. Defesa Comercial – Defender a importância, para o setor privado, da manutenção e do fortalecimento do sistema de defesa comercial do Brasil, mantendo-se o modelo institucional vigente, com as análises de dumping, subsídios, surtos de importação, dano e nexos causais sob jurisdição do Departamento de Defesa Comercial (Decom).





ABIA ESTIMA CRESCIMENTO DE 3% NA PRODUÇÃO DA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS EM 2019

De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (ABIA), estima-se que a indústria alimentícia no Brasil cresça de 2,5% a 3%, o que é um índice bastante positivo para a área.

Além disso, também há outros pontos que mostram o bom andamento do setor, como as vendas reais, que devem aumentar de 3% a 4% do que foi visto no ano anterior. Em relação às exportações, o valor deve chegar aos US\$40 bilhões, ou seja, movimentar mais de US\$109,59 milhões por dia.

Todos esses são dados muito positivos, que, se confirmados durante o ano de 2019, tendem a trazer ótimos resultados para as empresas e indústrias alimentícias, bem como para a economia do país, que também será beneficiada com isso.

ESTIMATIVAS DA INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA SÃO BENÉFICAS PARA 2019

O presidente do Conselho da ABIA afirma que tais aumentos são esperados pela atividade econômica, que está em crescimento, além do aumento das vagas de emprego e, por consequência, da renda da população.

Outro fator que impacta positivamente essas estimativas é o crescimento das exportações, que deve ficar de 3% e 4% acima do PIB do País. No total, as exportações devem aumentar até 15%, outro número digno de destaque.

Em 2018, a indústria do setor de alimentos cresceu 2,08% em faturamento e alcançou R\$656 bilhões, somadas às exportações e às vendas para o mercado interno.

A influência desses números é tão grande que o assunto está sendo debatido até mesmo na Câmara dos Deputados. O coordenador da Comissão de Alimentação e Saúde, da Frente Parlamentar da Agropecuária, ressaltou a importância da discussão do tema, o que pode levar a população a se alimentar melhor e procurar por melhores produtos.

INFLUÊNCIA DA INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA BRASILEIRA PARA O MERCADO

Hoje, o Brasil é considerado o segundo maior exportador de alimentos industrializados de todo o mundo, tendo enviado tais produtos para mais de 180 países. O maior importador é a China. Em 2018, o aumento nas importações do país asiático foi 37,6% maior que em 2017.

Também, em 2018, as exportações recuaram 9,8% e fecharam o ano com US\$35,1 bilhões em alimentos industrializados, valor menor que o de 2017, que tinha sido de US\$38,9 bilhões.

Outro ponto essencial da indústria alimentícia é sua capacidade empregatícia. No ano de 2018, foram gerados cerca de 13 mil novas vagas de trabalho, e as estimativas para 2019 são ainda melhores, com a possível criação de 40 mil novas vagas.

35,7 mil empresas compõem a indústria alimentícia nacional, a qual detém 1,6 milhão de empregos diretos, o que representa 28,6% de todos os empregos da indústria de transformação.

Com essa movimentação positiva no setor alimentício, é de se esperar que as pessoas tenham ainda mais opções de boa qualidade à sua disposição, de modo que possam aproveitar o que há de melhor na área.



SIAEG

SINDICATO DA INDÚSTRIA DA ALIMENTAÇÃO NO ESTADO DE GOIÁS

**SIGA O NOSSO
INSTAGRAM**



**CURTA NOSSO
FACEBOOK**



SIAEG.GO



EXPEDIENTE

PRODUÇÃO: Comunicação SIAEG
JORNALISTA: Thaís Camargo Vaz
DIAGRAMAÇÃO: Michel Wendel Ferreira
PERIODICIDADE: Mensal

ENDEREÇO:
Rua 200, Nº 1.121, Q67-C L1/5
Setor Leste Vila Nova - Goiânia/GO
CEP: 74.645-230

FONE: (62) 3224-9226 | 4253
E-MAIL: siaeg@siaeg.com.br